

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ENSINOS SUPERIORES DE BACABAL
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MARIA VITORIA GOMES CASTRO

**OS CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR
DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE**

BACABAL-MA

2024

MARIA VITORIA GOMES CASTRO

**OS CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR
DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Bacabal para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Afonso Paulo Costa Ferro

BACABAL-MA

2024

C334c Castro, Maria Vitória Gomes.

Os cuidados e orientações do enfermeiro frente ao portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise / Maria Vitória Gomes Castro – Bacabal-MA, 2024.

51 f: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem,
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA / Campus Bacabal-MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Afonso Paulo Costa Ferro

1. Hemodiálise 2. Insuficiência Renal Crônica 3. Enfermagem.

CDU: 616-08: 616.61-78

Elaborada por Poliana de Oliveira J. Ferreira CRB/13-702 MA

MARIA VITORIA GOMES CASTRO

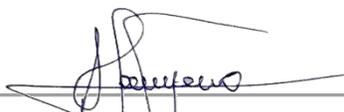
**OS CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR
DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Bacabal para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Afonso Paulo Costa Ferro

Aprovado em: 05 / 09 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Afonso Paulo Costa Ferro (Orientador)

Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Esp. Sebastião Moreira Maranhão Filho

Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Esp. Wanilde da Salette Silva Viana

Universidade Estadual do Maranhão

Dedico a Deus que me deu forças para que eu chegasse aqui, a minha mãe, ao meu namorado, aos meus amigos e familiares por sempre apoiarem esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir que tudo isso acontecesse em minha vida, por me ajudar a vencer todos os obstáculos durante esses anos de curso, e por sua infinita bondade.

Agradeço aos meus familiares, em especial minha mãe, que sempre me incentivou nos momentos mais difíceis, me dando forças para continuar.

Agradeço a Universidade Estadual do Maranhão e a todo o seu corpo docente e direção, por toda a ética apresentada em torno desses anos.

A meu orientador Afonso Paulo Costa Ferro pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas correções e ensinamentos que me permitiu concretizar esse trabalho.

A todos os pacientes e enfermeiros que se disponibilizaram e contribuíram de forma significativa na pesquisa.

Aos meus amigos de curso que tornaram esses anos mais leves.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; Pois o que é o tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus. É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes.

- Florence Nightingale.

RESUMO

A insuficiência renal crônica consiste em uma doença que é caracterizada pela perda lenta e rápida da função exercida pelos rins. Quando acontece esse declínio da funcionalidade, o corpo começa a acumular toxinas metabólicas no sangue. Por essa razão, essa insuficiência é considerada um problema de saúde pública, pelo fato de estar cada vez mais aumentando os casos e contribuindo para o aumento dos gastos com a saúde. Como principal tratamento para essa disfunção, está a hemodiálise, que é um tratamento utilizado por pacientes que perderam a função renal, através de uma máquina que filtra e limpa o sangue, fazendo o serviço que o rim não pode fazer. Durante essas sessões, um dos profissionais da equipe multidisciplinar indispensável, é o enfermeiro, que participa ativamente desde a entrada até a saída do paciente. Com isso, o presente projeto, tem como objetivo identificar o papel dos profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente em tratamento com hemodiálise. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. A coleta de dados será por meio de questionário, entrevistas e observações a partir de visitas na clínica Biorim, localizada na cidade de Bacabal. Espera-se que este estudo contribua não só para comunidade científica, mas também para demonstrar a grande importância do papel do enfermeiro para a vida e êxito no tratamento de pacientes que sofrem com essas disfunções renais.

Palavras-chave: Hemodiálise. Insuficiência Renal Crônica. Enfermagem.

ABSTRACT

Chronic renal failure is a disease that is characterized by the slow and rapid loss of kidney function. When this decline in functionality occurs, the body begins to accumulate metabolic toxins in the blood. For this reason, this insufficiency is considered a public health problem, due to the fact that cases are increasingly increasing and contributing to an increase in health spending. The main treatment for this dysfunction is hemodialysis, which is a treatment used by patients who have lost kidney function, using a machine that filters and cleans the blood, doing the job that the kidney cannot do. During these sessions, one of the essential multidisciplinary team professionals is the nurse, who actively participates from the patient's entry to exit. Therefore, this project aims to identify the role of nursing professionals in caring for patients undergoing hemodialysis treatment. This is an exploratory, qualitative research. Data collection will be through questionnaires, interviews and observations based on visits to the Biorim clinic, located in the city of Bacabal. It is hoped that this study will contribute not only to the scientific community, but also to demonstrate the great importance of the nurse's role in the life and success of treating patients who suffer from these kidney dysfunctions.

Keywords: Hemodialysis. Chronic Renal Failure. Nursing.

LISTA DE SIGLAS

CEPE	Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
FAV	Fistula Arteriovenosa
IRC	Insuficiência Renal Crônica
POP	Procedimento Operacional Padrão
SBN	Sociedade Brasileira de Nefrologia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e esclarecido
TRS	Terapia Renal Substitutiva
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo Geral	15
2.2	Objetivo Específico	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	Insuficiência Renal Crônica	16
3.2	Terapia Renal Substitutiva - Hemodiálise	17
3.2.1	Fístula Arteriovenosa.....	18
3.2.2	Cateter de longa duração	19
3.3	Atribuições do enfermeiro no cuidado com o paciente em Hemodiálise	19
3.3.1	Orientações oferecidas ao paciente pelo enfermeiro	21
4	METODOLOGIA	23
4.1	Tipo de Estudo	23
4.2	População e Amostra	23
4.3	Coleta de Dados	24
4.4	Análise de Dados	24
4.5	Aspectos Éticos	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5.1	Perfil social dos entrevistados	26
5.2	Questionário aplicado ao Enfermeiro em Hemodiálise	27
5.2.1	Cuidado ao Paciente	29
5.2.2	Orientações ao Paciente.....	30
5.2.3	Ajuda do enfermeiro no cuidado as complicações da Hemodiálise	32
5.2.4	Estratégias de educação em saúde ao paciente e familiares	32
5.3	Questionário aplicado ao Paciente em Hemodiálise	33
5.3.1	Sintomas para comunicar ao enfermeiro	34
5.3.2	Orientações recebidas pelo profissional da enfermagem	35
5.3.3	Benefícios dos cuidados do enfermeiro para o paciente.....	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38

APÊNDICES..... 42
ANEXOS 45

1 INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC), conceitua-se como a perda irreversível e progressiva da função exercida pelos rins. Os rins são órgãos essenciais para o bom funcionamento de todo o corpo, quando há a perda das funções reguladora, endócrina e excretora, pode ocorrer doença renal crônica, que é uma doença lenta e silenciosa. (Santos *et al.*, 2016).

De acordo com Nerbass (2020), aproximadamente 144 mil pessoas estão em diálise e, destes, 92,6% em hemodiálise. Quando as funções do rim declinam, o paciente necessita de tratamento, que de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, é um método que tem como objetivo limpar e filtrar o sangue que o rim doente já não consegue. Desde 1948, esse procedimento é utilizado como tratamento para IRC, mas era considerado um procedimento médico. Com o passar dos anos, a equipe de enfermagem passou a ter papel importante nesse tratamento.

O paciente que possui IRC, durante todo o tratamento irá precisar de um grande suporte da equipe multidisciplinar, principalmente do enfermeiro, isso pelo fato de ser esse o profissional que passa o maior tempo com o paciente. Dessa forma, o enfermeiro é indispensável, evitando possíveis complicações, como também orientando o paciente sobre a enfermidade, riscos e benefícios associado aquele método de tratamento, dieta a ser seguida, restrição hídrica, uso de medicamentos, controle da pressão arterial e da glicemia (Pires *et al.*, 2017).

Diante disso, surge a necessidade do presente estudo, analisando a assistência do enfermeiro aos pacientes em Hemodiálise, como também as orientações dadas a eles e a seus familiares, afim de reduzir as dúvidas, como também tornar o tratamento menos doloroso a vida dos mesmos. Por meio deste estudo, profissionais da área de enfermagem e a comunidade em geral poderão ter conhecimento sobre a insuficiência renal crônica e sobre a importância e melhorias que o cuidado do enfermeiro traz para a vida do paciente e de suas famílias. Ademais, a comunidade científica pode usar essa base de dados em pesquisas sobre temas similares. Contribuindo, portanto, não só para profissionais e estudantes, mas também aos pacientes, uma vez que outros profissionais terão a oportunidade de realizar uma prestação de serviço de forma correta trazendo benefícios e melhorias para aquelas pessoas que necessita desta assistência. Dessa forma, a presente pesquisa busca responder a seguinte

pesquisa norteadora: Quais são os principais cuidados e orientações que os enfermeiros devem fornecer aos pacientes com IRC submetidos à hemodiálise para melhorar sua qualidade de vida e minimizar complicações?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar o papel dos profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente em tratamento com hemodiálise.

2.2 Objetivo Específico

- Descrever as atribuições do enfermeiro na assistência ao paciente;
- Levantar as orientações dadas pelos enfermeiros ao paciente e família;
- Observar a relação paciente-enfermeiro nas sessões de hemodiálise;
- Apresentar os resultados obtidos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Insuficiência Renal Crônica

A insuficiência renal crônica (IRC), é caracterizada como uma síndrome que causa lesão progressiva e irreversível no sistema renal, gerando múltiplas perdas das funções realizadas pelos rins. Essas funções são fundamentais para o bom funcionamento corporal, e quando não realizadas há um desequilíbrio metabólico e hídrico, resultando no acúmulo de substâncias no organismo. Dessa forma, fazendo com que o rim não consiga manter o meio interno do paciente dentro das normalidades (Romão, 2004 *apud* Dino, 2018).

Essa doença avança de forma progressiva e lenta, de forma que cada vez mais os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas. Com sua progressão, o paciente começa a apresentar níveis elevados de substâncias no sangue, como o fósforo, potássio e entre outros, além do surgimento de anemias, cansaço, diminuição no apetite, emagrecimento, aparecimento de edemas pelo corpo, principalmente na região dos membros inferiores (Nascimento, 2013).

De acordo com Dalapicola (2013), os rins são órgãos fundamentais e com inúmeras funções benéficas para o corpo. Dentre as funções, uma das mais importantes é a eliminação de resíduos nocivos produzidos pelo próprio organismo, na qual, o excesso traz malefícios para o bom funcionamento do corpo. Além disso, esse órgão filtra, limpa e faz a depuração desses resíduos pela urina. Também realiza a secreção e hormônios, como a renina¹, vitamina D e eritropoetina.

De acordo com Sarmiento (2018), há existência comprovada de vários fatores que predispõe a IRC, a mais comum é a diabetes mellitus, glomerulonefrites, doença renal policística do adulto (DRPA), uropatia obstrutiva e hipertensão arterial. Com base nisso, os fatores mais comuns são a hipertensão e diabetes, doenças essas que podem ser prevenidas através de mudanças em estilos de vida. Essas prevenções fazem parte de estratégias criadas pelo governo federal, com base no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil. Além de conter no Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, que tem como objetivo realizar a atenção integral a pacientes com alguma insuficiência no sistema renal.

Dentre os tratamentos existentes para a IRC tem-se a Terapia Renal Substitutiva (TRS), que são três tipos de métodos para tratar esse déficit renal, sendo eles: Dialise Peritoneal, Transplante renal e hemodiálise (RUDNICKI, 2014 *apud* Gonçalves, 2020). Dessa maneira, a Diálise Peritoneal, tem como finalidade a remoção de impurezas do sangue, feita na própria casa do paciente. Já o transplante renal, é feita através de uma cirurgia, cujo o objetivo é substituir o rim que não estar funcionando por outro. Por último, a hemodiálise, que trata-se de um tratamento muito usado por pacientes que possui esse tipo de doença, realizada através de uma máquina que efetua a limpeza e a filtragem do sangue do paciente.

3.2 Terapia Renal Substitutiva - Hemodiálise

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2023), a hemodiálise é definida como um procedimento realizado por meio de uma máquina que faz o trabalho que o rim doente já não consegue mais realizar, limpando e filtrando o sangue cheio de impurezas. Esse tratamento é totalmente eficaz para os pacientes com problemas renais, liberando o corpo de resíduos que prejudicam a saúde, como também eliminando os excessos de água e sal do corpo. Pelo fato de eliminar o sal do corpo, a hemodiálise controla a pressão arterial e ajuda o corpo a equilibrar substâncias como a ureia, potássio, creatinina e sódio.

Durante o tratamento, a máquina recebe o sangue do paciente através de um acesso que pode ser fístula inserida por cirurgia ou um cateter. Por meio deste acesso, uma bomba impulsiona a ida desse sangue para uma máquina dialisador, entrando em contato com uma solução chamada de dialisato, que contém solutos, como potássio, sódio, bicarbonato, acetato, glicose, cloro, magnésio e pCO₂. Esses solutos entram em contato com o sangue do paciente, fazendo com que ele entre em equilíbrio, mantendo a concentração no nível adequado para o bom funcionamento do organismo. De acordo com a SBN (2023),

No dialisador o sangue é exposto à solução de diálise (dialisato) através de uma membrana semipermeável que retira o líquido e as toxinas em excesso e devolve o sangue limpo para o paciente pelo acesso vascular. Uma fístula arteriovenosa (FAV), que pode ser feita com as próprias veias do indivíduo ou com materiais sintéticos. É preparada por uma pequena cirurgia no braço ou perna. É realizada uma ligação entre uma pequena artéria e uma pequena veia, com a intenção de tornar a veia mais grossa e resistente, para que as punções com as agulhas de hemodiálise possam ocorrer sem complicações.

Essa transferência de solutos para o sangue, acontece através de uma membrana semipermeável, mais conhecida como capilar, que consiste como um tubo de fibras ocas com

pequenos poros em suas paredes. Nessa fase acontece três mecanismos: difusão, osmose e ultrafiltração. Na difusão acontece o fluxo das substâncias de acordo com o gradiente de concentração, ou seja, elas tendem a se movimentar do local onde possui maior concentração para de menor concentração. Já na osmose, há a retirada do excesso de água do sangue, indo do local de maior para menor concentração. E por último a ultrafiltração, que remove líquidos, com o objetivo de se alcançar um equilíbrio eletrolítico. (Nascimento, 2005 *apud* Silva, 2020)

Para a realização de uma hemodiálise, se torna indispensável a utilização de um acesso que permita uma comunicação entre a máquina e a circulação sanguínea do paciente. Esse acesso deve ser realizado de forma que proporcione a retirada e entrada de fluxo sanguíneo adequado, evitando que possíveis complicações venha a surgir. (Furtado, 2006 *apud* Santana, 2019). Dentre os acessos disponíveis para esse tipo de tratamento está a fístula arteriovenosa e o cateter de longa duração.

3.2.1 Fístula Arteriovenosa

A fístula arteriovenosa (FAV) é um procedimento utilizado para conectar diretamente uma artéria a veia do paciente, criando um acesso vascular para realização de diálise. (Battilana, 2022). Essa técnica é feita para garantir um fluxo de sangue adequado e suficiente para que o sangue seja removido pela máquina, limpo, filtrado e retornado para o corpo.

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, a fístula pode ser feita tanto através das veias do próprio indivíduo, como também por materiais sintéticos. Para que se chegue ao objetivo da fístula, é recomendado que a mesma seja feita de 2 a 3 meses antes de realizar a hemodiálise, para que a FAV comece a se acostumar com o fluxo sanguíneo. Dessa forma, as fístulas fazem a junção da veia e artéria com o objetivo de deixar a veia mais grossa e com maior calibre, para que as punções possam acontecer sem qualquer complicação. Enquanto a veia possui um fluxo de sangue lento e repleto de gás carbônico, a artéria já possui um fluxo com grande velocidade e pressão, rico em oxigênio.

Com isso, o paciente deve ter o máximo de cuidado com a fístula, evitando que possa vir a acontecer complicações. Dentre os cuidados orientados a ser feito pelos pacientes, destacam-se: manter o acesso limpo e higienizado de forma correta para evitar infecções, evitar o uso do braço no qual se encontra a fístula para aferição de pressão arterial, evitar

dormir sobre o braço, evitar sofrer pancadas em cima da fistula, entre outro (Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2023).

3.2.2 Cateter de longa duração

Em pacientes com insuficiência renal crônica, para a execução do tratamento realizado através da hemodiálise, é necessário ter acesso à circulação central do paciente, para que possibilite um fluxo sanguíneo para o dialisador. Um dos meios de acesso, é o Permcath, também conhecido como cateter de longa permanência, implantado por meio de uma cirurgia, para colocar um tubo feito de materiais de silicone ou poliuretano, sendo escolhidas principalmente as veias de grande calibre, como veia jugular, veia subclávia ou na femoral (Junior *et al.*, 2010).

De acordo com Esmanhoto et al. 2013, em razão da pele ser um local considerado como porta aberta para colonização e infecção por microrganismos, o cateter pode ser ocasionado por bactérias que colonizam a superfície interna do cateter, causando infecções. Por isso, é importante que seja seguido uma padronização nos cuidados com o Permcath para que diminua os riscos dessas complicações. Os cuidados referem-se a todos os momentos, desde a inserção do cateter até enquanto o paciente utilizar ele. É necessária atenção de toda a equipe multidisciplinar em relação a antissepsia do local onde será inserido. Após o procedimento, é importante que o cateter receba solução de heparina, um anticoagulante para prevenir a formação de trombos no lúmen, e assim evitar possíveis infecções (Junior *et al.*, 2009).

3.3 Atribuições do enfermeiro no cuidado com o paciente em Hemodiálise

A IRC é atualmente considerada como um problema de saúde pública, isso pelo fato da grande incidência de casos com essa doença. Para o seu enfrentamento em todo o cenário de tratamento, é necessário a intervenção de toda a equipe multidisciplinar da clínica ou hospital na qual esses pacientes realizam hemodiálise. Dentre essa equipe de saúde, encontra-se o enfermeiro, profissional esse que é responsável pelos cuidados relacionado a todo o processo, desde o pré, trans e pós hemodiálise (Ponce *et al.*, 2019).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – CEPE, norteiam-se por princípios fundamentais:

“... norteou-se por princípios fundamentais, que representam imperativos para a conduta profissional e consideram que a Enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde; tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporciona cuidados à pessoa, à família e à coletividade;”

A partir disso, é indispensável ao exercício do enfermeiro os cuidados ao paciente, além da responsabilidade de não só tratar a doença, mas também oferecer a prevenção de agravos e aliviar o sofrimento do indivíduo por meio da sua empatia e assistência.

De acordo com Salimena *et al.* (2018), o indivíduo que possui uma insuficiência renal necessita de cuidados especiais realizados por toda a equipe multidisciplinar de saúde, que possuam conhecimentos teóricos e práticos suficientes para realizar de forma humanizada uma assistência de qualidade, enxergando as necessidades psicossociais de forma individualizada.

Para uma boa assistência de enfermagem em todo o âmbito de cuidado prestado, o Conselho Federal de Enfermagem implantou o sistema SAE (Sistematização de assistência de Enfermagem) para ser seguido em qualquer instituição de saúde, tanto pública como privada. Dessa maneira, a SAE organiza os cuidados que o enfermeiro irá realizar, em relação ao método, pessoal e instrumento. Em virtude disso, o enfermeiro que atua nas unidades de serviços de hemodiálise deve organizar toda a assistência de forma individualizada, ou seja, de acordo com a necessidade de cada paciente, oferecendo um cuidado seguro e de qualidade (Silva, 2017).

Segundo Freitas, Mendonça (2019), os cuidados prioritários assistidos ao paciente em hemodiálise estão relacionados à monitoração dos sinais vitais, aferição do peso do paciente antes e após o tratamento, observar a presença de sinais que evidencie a presença de infecção nas vias de acesso, exercer o cuidado de acordo com a necessidade de cada indivíduo e também oferecer um suporte ao paciente em relação a condição física e emocional.

No decorrer da sessão de hemodiálise, o paciente pode apresentar complicações perigosas, sendo muitas vezes consideradas fatais, dessa forma é de suma importância que o profissional de enfermagem esteja atento a quaisquer sintomas como hipotensão, hipertensão, cefaleia, vômito, febre, câimbra, sangramentos, dores e entre outras, evitando desfechos graves e desfavoráveis, acrescentando para o doente renal uma segurança e qualidade na assistência (Silva; Thomé, 2009 *apud* Gonçalves *et al.*, 2020).

3.3.1 Orientações oferecidas ao paciente pelo enfermeiro

O enfermeiro durante a hemodiálise, tem como papel principal a preparação do paciente para o procedimento, estabelecendo um vínculo e comunicação, tornando facilitador para a assistência (Moreira *et al.*, 2013). Essa comunicação é fundamental no ambiente hemodialítico, pelo fato do enfermeiro permanecer desde a entrada até a saída do paciente, transmitindo informações importantes sobre o seu tratamento, como orientações sobre cuidados a serem realizados pelos próprios pacientes, promovendo um melhor êxito no tratamento e fornecendo uma maior segurança ao indivíduo.

A equipe de enfermagem tem um papel importante desempenhado através das orientações relacionadas ao autocuidado dos pacientes com insuficiência renal, pelo fato de possuírem uma visão ao todo das condições do paciente, realizar os cuidados próximo ao paciente durante o dia a dia, desenvolver ações a todo tempo sobre educação em saúde e assim permitir que esses pacientes entendam das suas necessidades educacionais, psicossociais e econômicas (Gomes *et al.*, 2022).

A Fistula arteriovenosa como já comentado anteriormente, é uma ligação entre uma veia e uma artéria com o objetivo de fazer com que a veia tenha mais calibre permitindo um fluxo sanguíneo mais adequado. Após sua confecção é necessário um cuidado mais profundo, tanto através do enfermeiro como também do autocuidado do próprio paciente. De acordo com Horta *et al.* (2017), o profissional de enfermagem deve orientar ao paciente sobre os cuidados com a fistula, principalmente sobre cuidados relacionados a lavagem do braço com água e sabão neutro, além de orientar o indivíduo que procure a equipe de saúde ao identificar anormalidades no acesso e no membro do acesso.

Em toda rotina feita nos hospitais e clinicas que prestem qualquer assistência em saúde, é evidente o quanto é importante a comunicação entre o profissional e o paciente. De acordo com Oliveira *et al.* (2014), a educação em saúde dos portadores de doença renal é realizada desde o primeiro momento que o paciente descobre que está com a doença. O indivíduo deve ser orientado sobre a doença e principalmente sobre o tipo de tratamento escolhido para seu caso. Dessa forma, o enfermeiro deve estar atento as necessidades e dúvidas do paciente, para que dessa maneira possa dialogar e responder todas os questionamentos, oferecendo segurança. Deve também auxiliar o portador sobre o tipo de

acesso escolhido para o tratamento e o cuidado com o mesmo; adesão de medicamentos, pela qual nem todos podem ser consumidos; ingestão de líquidos, em que deve ser realizado de acordo com o que foi orientado, tendo o cuidado de manter o peso corporal ideal para a hemodiálise; dietas; importância da atividade física.

De acordo com Pires *et al.* (2017), o enfermeiro deve orientar ao paciente sobre o tratamento, número de sessões por semana, conscientizá-los do tempo necessário para a filtração do sangue pela máquina e especialmente incentivar a aderência do tratamento. Esse fator é um dos principais motivos para o não êxito do tratamento, pois muitos pacientes abandonam o tratamento, tendo muitas vezes um desfecho fatal. Com base nisso, é de grande importância que todos os profissionais, de modo especial o enfermeiro, esteja atento as necessidades e insegurança de cada paciente, oferecendo conforto, esclarecimento, orientações e principalmente a assistência de forma humanizada.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada na Clínica Biorim, em Bacabal-MA, buscando as interferências geradas pela hemodiálise e as considerações dos pacientes da clínica sobre o tratamento. A pesquisa possuiu caráter qualitativo, buscando explicar o papel do enfermeiro através de dados observados por meio de comportamentos e prestação dos serviços realizados. A pesquisa qualitativa busca diminuir a distância entre os dados e a teoria para compreender os fenômenos pela sua descrição (Teixeira, 2013). Para isso, foi aplicado um questionário presente no Apêndice A que foi elaborado pelos próprios pesquisadores, com perguntas direcionadas aos enfermeiros, na qual as respostas serviram como base para a formulação dos resultados.

Além do questionário citado acima, também foi disponibilizado um questionário para os pacientes (Apêndice B), elaborado pelos próprios pesquisadores, com o objetivo de analisar por meio da visão do paciente a importância da atuação do enfermeiro durante seu tratamento. Dessa forma, é importante identificar o conhecimento que os pacientes possuem sobre o tratamento que são submetidos e os profissionais que os realizam, transmitindo conforto, segurança e proporcionando qualidade de vida.

4.2 População e Amostra

O estudo foi desenvolvido na Clínica Biorim, localizada na rua Magalhães de Almeida, 777, Centro, em Bacabal-MA, entre os dias 8 a 13 de agosto de 2024.

A população dessa pesquisa foi composta por enfermeiros que atuam na sessão de hemodiálise na Biorim, e também pelos pacientes que estão em tratamento na clínica citada anteriormente, enquanto a amostra será aquela que se encaixarem nos critérios de inclusão e aceitarem participar da pesquisa.

A população elencada para o estudo foram os 04 enfermeiros atuantes na clínica Biorim e 06 pacientes que realizam tratamento nesta mesma instituição citada. Para participarem da pesquisa, os participantes tiveram que se encaixar nos critérios de inclusão, ou seja, precisavam ser enfermeiros da clínica Biorim; Pacientes em tratamento de hemodiálise maiores de 18 anos e possuir pelo menos 3 anos de tratamento; e assinar o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após aplicação dos critérios de inclusão, o estudo chegou a 04 enfermeiros e 05 pacientes.

4.3 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada na Biorim após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) entre os dias 8 de agosto a 13 de agosto de 2024, por meio da aplicação de um questionário presente no Apêndice A e Apêndice B, o qual foi reestruturado a partir dos próprios pesquisadores, sem a necessidade de avaliar o prontuário dos pacientes. Este questionário visou analisar as principais condutas realizadas pelos enfermeiros da ala de hemodiálise e as orientações dadas por esse profissional aos pacientes e familiares. O questionário foi aplicado em cada paciente e enfermeiro que se encaixaram nos critérios e com o acompanhamento de um dos pesquisadores, o qual foi coletado as informações por canetas e blocos.

O roteiro foi composto por dois questionários, para o enfermeiro (contendo 10 perguntas) e para os pacientes (com 9 perguntas). Nenhum paciente foi identificado pelo nome no questionário, somente como “paciente 1”, “paciente 2”, “enfermeiro 1”, “enfermeiro 2” e assim por diante.

4.4 Análise de Dados

Os dados foram avaliados com base no método de análise de Minayo. Este método é uma proposta feita pela autora citada anteriormente, que dispõe formas de interpretação qualitativa de dados. De acordo com Minayo (2001), este método a fala dos componentes da pesquisa é situada em seu contexto para melhor ser compreendida. O nome da proposta criada por ela é hermenêutico-dialético, que tem como objetivo se basear na ideia de que a interpretação é um processo de diálogo e confronto de ideias.

Em uma das etapas do método Minayo, trata-se acerca do trabalho de campo, que para ela é nessa etapa da pesquisa que o pesquisador tem um contato mais direto com a realidade do tema do estudo, interagindo com os personagens nela envolvido, através de entrevistas, questionários e observação das ações dos participantes. (Carlos *et al.*, 2019)

Para o momento da interpretação após a pesquisa de campo, este método propõe essa fase ser dividida em 3 etapas, sendo elas:

- Ordenação dos dados: Neste momento, faz-se um mapeamento de todos os dados obtidos durante a pesquisa, como transcrição de gravações se houver, releitura do material do questionário, organização dos relatos e dos dados da observação dos participantes.
- Classificação dos dados: Releitura dos dados já escritos para atrelar ao que foi obtido pela pesquisa de campo.
- Análise dos dados: Nesta etapa faz a junção entre a teoria e ao que foi obtido na prática. (Minayo *et al.*, 2009)

Dessa forma, a análise dos dados aplicados foi realizada através dessas três etapas, buscando de forma minuciosa em fazer um mapeamento do que foi falado por cada participante, dos dados da observação feita pelo pesquisador e a partir disso, compreender as falas vinculando a experiência vivenciadas pelos enfermeiros e paciente na hemodiálise e a teoria.

4.5 Aspectos Éticos

Todas as orientações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitadas. Assim, a pesquisa só foi iniciada após submissão e aceitação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Assegurou-se que nenhum dos participantes deixaram de ser informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o estudo só permitiu ser realizado com aqueles que assinaram o termo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 04 enfermeiros e 05 pacientes, que trabalham e fazem tratamento respectivamente, na clínica Biorim no município de Bacabal, todos atendendo os critérios de inclusão. Todos os profissionais entrevistados possuem mais de 5 anos de atuação na clínica, sendo possível aferir de forma satisfatória os questionamentos propostos. Os dados encontrados foram dispostos em categorias que serão discutidas a seguir:

5.1 Perfil social dos entrevistados

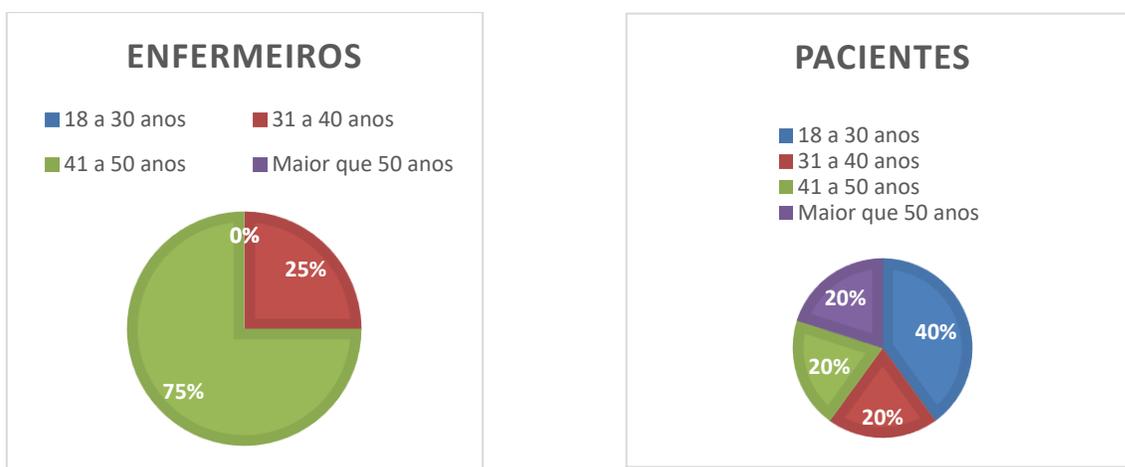
Dados obtidos por meio do questionário aplicado aos profissionais de enfermagem e pacientes.

Gráfico 01 - Identificação sexual dos entrevistados



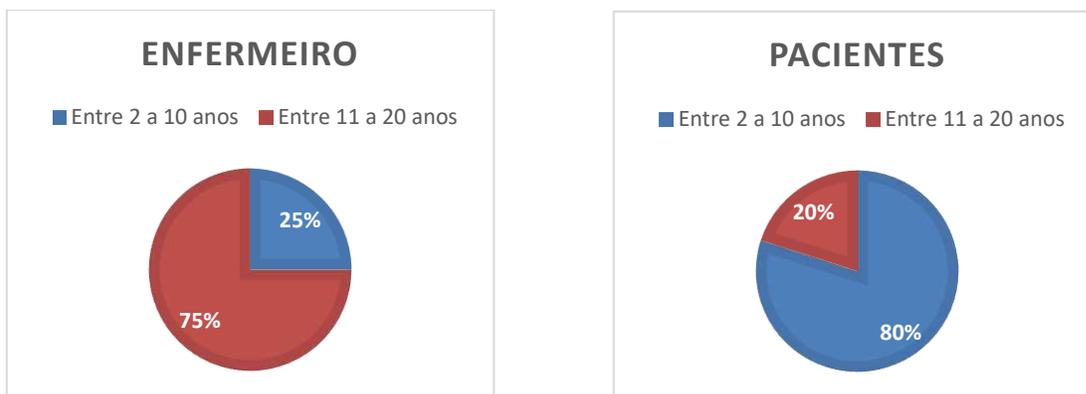
Fonte: Autor (2024)

Gráfica 02 - Idade dos entrevistados



Fonte: (Autor, 2024)

Gráfica 03 - Tempo de atuação e tratamento, respectivamente



Fonte: (Autor, 2024)

Os 9 entrevistados, sendo 4 enfermeiros atuantes na clínica Biorim trabalham na instituição em turnos variados de acordo com seu dia de trabalho, e 5 pacientes que fazem tratamento durante o turno matutino. O tempo de trabalho dos profissionais na instituição variou entre 5 a 18 anos. No que condiz com os pacientes, é notório perceber que todos entrevistados possuem muitos anos de tratamento e convívio com esses profissionais de enfermagem, fortalecendo a cada dia o vínculo, respeito e comunicação entre eles.

Com base aos dados obtidos em relação ao tempo de prestação de cada enfermeiro na clínica Biorim, é de suma importância a presença desse profissional junto com o paciente, fortalecendo vínculo de confiança, proporcionando em um momento tão difícil conforto, bem estar e aceitação ao tratamento. O paciente por permanecer no tratamento, tem que esta pelo menos três vezes por semana para realizar hemodiálise, em todas essas idas, é o enfermeiro que o acolhe, formando um contato de confiança, amizade e credibilidade. (Dos Santos, 2023)

Se tratando de faixa etária, a idade dos profissionais varia entre 36 a 48 anos, sendo os sexos feminino e masculino iguais. Já nos pacientes, a idade variou entre 24 a 66 anos e o sexo masculino se mostrou predominante, com 3 participantes homens e 2 mulheres.

5.2 Questionário aplicado ao Enfermeiro em Hemodiálise.

A análise das falas dos enfermeiros entrevistados revelou um campo amplo de assistências e benefícios que esse profissional proporciona ao paciente. Os dados encontrados foram divididos em categorias para haver uma melhor discussão, sendo elas designadas na tabela a seguir:

Tabela 01 - Síntese das principais informações dadas pelo enfermeiro durante aplicação do questionário na clínica Biorim.

TIPO	Cuidado ao Paciente	Orientações ao Paciente	Ajuda do cuidado as complicações da Hemodiálise	Estratégias de educação em saúde
ENFER 1	Coordenar a equipe de enfermagem, garantir a eficácia do tratamento.	Autocuidado, respeitar tempo de sessão, não faltar, ter cuidado com os acessos.	Atendimento humanizado.	Cartilhas informativas e conversas durante as sessões.
ENFER 2	Avalia o acesso, avalia o paciente, observa sinais como: demasiado, baixo peso, anêmico.	Cuidado ao acesso, fazer a limpeza, alimentação regulada.	Por meio de diálogo.	Com informações, por meio de palestras, cartilhas, folder.
ENFER 3	Atendimento sistemático, parte burocrática, assistência direta	Através de checklist de segurança do paciente, orientado a limpeza, autocuidado.	Observar sinais de complicação cuidado rápido, conversas.	Treinamentos dos técnicos pelo enfermeiro, e repassado aos pacientes.
ENFER 4	Parte burocrática, assistência em complicação.	Orientações a restrição hídrica dos pacientes, continuidade do tratamento.	Educação continuada.	Conversas na admissão, palestras, folder.

Fonte: Autor (2024)

Ao analisar as pesquisas, foi possível identificar o quanto a assistência de enfermagem é ampla, trazendo uma gama de benefícios para a saúde do paciente com insuficiência renal crônica. Por meio do estudo, surgiram quatro categorias associada aos deveres do enfermeiro para o portador de doença renal, sendo elas: Cuidado ao Paciente, Orientações ao Paciente, Ajuda do enfermeiro no cuidado as complicações da Hemodiálise, Estratégias de educação em saúde ao paciente e familiares. Essas categorias serão discutidas a seguir:

5.2.1 Cuidado ao Paciente

A hemodiálise requer cuidados assistenciais complexos, por ser um tratamento considerado invasivo. Mediante a isso, o enfermeiro tem papel fundamental para com o indivíduo portador de IRC, relacionado a assistência, principalmente no que tange ao estímulo do autocuidado à saúde, facilitando uma maior cooperação e adesão do paciente ao tratamento, como também estimular ao enfrentamento de mudanças cotidianas. (Mascarenhas, 2011)

Constatou-se na pesquisa que o enfermeiro possui uma atuação ampla na área da nefrologia, desde a entrada até a saída do paciente em hemodiálise, fato esse percebido através das falas dos participantes:

[...] o trabalho do enfermeiro é bem amplo, ele avalia o acesso colocado, observando se em alguém momento aparecerá algum sinal flogístico, além de avaliar o paciente de modo geral, observando se ele está demasiado, com baixo peso (Enfermeiro 2).

[...] o cuidado é realizado através de um atendimento sistemático, por se tratar de ser um tratamento de risco e bastante complexo, como também o enfermeiro ser responsável pela parte burocrática e fazer a assistência direta ao paciente durante as sessões, juntamente com a equipe multiprofissional (Enfermeiro 3).

Um cuidado importante colocado como função do enfermeiro pelos entrevistados, foi o controle de infecções no acesso, na qual o profissional é responsável por avaliar a via da fistula ou do cateter e também monitorar os sinais flogísticos. De acordo com Biernart *et al.*, 2008 *apud* Marques 2014, a infecção continua sendo uma das principais causas de complicações e mortalidade do paciente com IRC, mesmo após vários avanços de medicamentos e novas técnicas preventivas. Por essa razão, o profissional da enfermagem deve estar atento para minimizar as chances de complicações em cada paciente, principalmente estando relacionado a infecções, por ser um fator de risco para o paciente em hemodiálise.

Outro ponto importante citado pelos enfermeiros entrevistados, está relacionado na organização da equipe de saúde pelo profissional de enfermagem, como citado abaixo:

[...] O enfermeiro é responsável pelo tratamento do paciente do início ao fim, além de coordenar e monitorar a equipe de enfermagem, para dessa maneira garantir uma melhor eficácia no tratamento. (Enfermeiro 1)

[...] o cuidado do enfermeiro se aplica mais na parte burocrática, como também realizada naqueles casos que acontece alguma complicação, e o técnico aciona o enfermeiro para oferecer aquele cuidado de emergência (Enfermeiro 4)

De acordo com a Lei 7.498/86 do Exercício Profissional da Enfermagem, dispõe que as atividades relacionadas ao técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem somente poderão ser desenvolvidas sobre supervisão do enfermeiro. Durante a pesquisa, por meio de observação e conversa com os enfermeiros, pode-se perceber, que durante uma vez a cada mês, cada enfermeiro é responsável por treinar uma quantidade X de cada técnico. Os temas relacionados aos treinamentos são selecionados através do POP (Procedimento Operacional Padrão), na qual todo mês um enfermeiro é responsável por falar sobre um POP. Através dessas maneiras e técnicas de treinamento, o paciente pode ter uma maior qualidade e segurança no cuidado realizado pelo enfermeiro juntamente com toda equipe de enfermagem.

Com relação as orientações fornecidas pelo profissional, o enfermeiro deve tirar dúvidas de diversas questões, como do funcionamento do tipo de TRS utilizada para o seu tratamento, terapia medicamentosa, dieta, ações para melhorar o autocuidado e a adesão ao tratamento (Gonçalves *et al.*, 2020).

5.2.2 Orientações ao Paciente

Com relação as orientações fornecidas pelo profissional, o enfermeiro deve tirar dúvidas de diversas questões, como do funcionamento do tipo de TRS utilizada para o seu tratamento, terapia medicamentosa, dieta, ações para melhorar o autocuidado e a adesão ao tratamento (Gonçalves *et al.*, 2020). Assim como a frase do autor, tanto os enfermeiros 1 e 2 citaram as mesmas orientações nas quais o mesmo orienta a seus pacientes, sendo mostradas a seguir:

[...] o paciente é orientado a realizar o autocuidado, como também relacionado a respeitar o tempo necessário da sessão, a não faltar, e a ter cuidado com o acesso (Enfermeiro 1)

[...] as orientações são oferecidas desde a chegada do paciente, orientando sobre como cuidar do acesso, fazer a limpeza certa, sobre a alimentação específica que o paciente em hemodiálise deve seguir (Enfermeiro 2)

Nessa perspectiva, o enfermeiro deve prestar assistência direta a seus pacientes, como também o próprio paciente necessita ser orientado, tornando-o ciente de como contribuir com o bom funcionamento do seu acesso (Nogueira *et al.*, 2016). O autocuidado citado pelos enfermeiros participantes, deve ser construída de maneira conjunta entre os profissionais e os pacientes, adotando estratégias para alcançar a melhoria.

Outra orientação bastante descrita pelos profissionais, foi a respeito da restrição hídrica do paciente, orientação essa bastante difícil de ser seguida pelos pacientes, isso pelo fato desse e outros fatores apresentar limitações na vida dos pacientes, influenciando na adesão do tratamento.

[...] as principais orientações dadas são relacionadas a restrição hídrica, o paciente para que ele tenha um bom sucesso na hemodiálise, ele necessita está com o peso adequado e sobre não abandonar o tratamento (Enfermeiro 4)

[...] as orientações são feitas através de um checklist, realizada no início, durante e após cada sessão, dessa forma as orientações são dadas de acordo com a individualidade e necessidade de cada paciente (Enfermeiro 3)

O checklist citado pelo enfermeiro 4, refere a uma estratégia criada pela própria clínica da pesquisa, que tem como objetivo de passar todas as informações, orientações e cuidados que o paciente precisa, possibilitando que os enfermeiros tenham um controle do que se é orientado.

Figura 01 – Checklist da equipe de enfermagem

PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM:

- (X) Lavar com sabonete líquido as FAV/PTFE e avaliar as condições do acesso;
- (X) Oclusão de FAV / PTFE pós HD;
- (X) Alternar locais de punção das FAV em cada sessão, observar sinais flogísticos;
- () Realizar curativo do cateter antes de iniciar sessão, observar sinais flogísticos e anotar;
- (X) Usar técnica asséptica para instalar/desligar em HD;
- (X) Usar técnica asséptica para infusão de soluções e medicamentos durante HD;
- (X) Pesas o paciente na entrada e saída;
- (X) Aferir a PA antes de ligar o paciente e de 1/1 hora e sempre que necessário;
- (X) Observar ganho interdialítico e anotar;
- (X) Orientar ingestão hídrica;
- (X) Observar sangramento e seguir prescrição médica da heparina;
- (X) Em hipotensão posicionar paciente em trendelenburg e comunicar médico;
- (X) Em sintomas hipoglicemia verificar dextro e comunicar ao médico;
- (X) Em alterações intestinais anotar e comunicar médico;
- (X) Promover conforto durante a sessão de hemodiálise;
- (X) Avaliar nível de consciência e anotar alterações;
- (X) Sinais de pirogenia comunicar ao médico;
- (X) Acompanhar paciente até a saída, após pesar;
- (X) Realizar anotações de enfermagem de eventuais sintomas ou queixas do paciente;
- (X) Auxiliar o paciente para acomodação na poltrona;
- (X) Manter paciente em posição confortável; Outras _____

EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM: Orientado, fásico, deambulando, normotenso, GID satisfatório, eupneico, sem edemas, FAV com bom frêmito e sem sinais flogísticos. Feito orientações de enfermagem com boa aceitação.

Checklist de segurança em hemodiálise
Cuidados Pré-Hemodiálise

Fonte: Clínica Biorim (2024)

Dessa forma, de acordo com cada necessidade do paciente será realizada a orientação necessária e de forma individualizada pelos profissionais da saúde.

5.2.3 Ajuda do enfermeiro no cuidado as complicações da Hemodiálise

O uso da hemodiálise para os pacientes com insuficiência renal crônica é um tratamento bastante utilizado no mundo todo, porém por ser um tratamento invasivo, é inerente o acontecimento de complicações durante a sessão. Pelo fato do enfermeiro e sua equipe está mais próximo dos pacientes, esses profissionais podem detectar em tempo hábil as intercorrências e atuar com o objetivo de minimizar essas complicações (Santos *et al.*, 2019).

[...] é necessário realizar um atendimento humanizado, junto com toda a equipe multiprofissional, para diminuir essas complicações (Enfermeiro 1).

[...] o enfermeiro pode ajudar por meio da conversa, explicando como acontece, quais são os efeitos colaterais que ele pode vir a sentir, além de trabalhar em conjunto com toda a equipe de saúde para ajudar aquele paciente a lidar com isso (Enfermeiro 2).

[...] as complicações acontecem diariamente, muitas vezes relacionada aos efeitos colaterais, o técnico por estar ali junto com o paciente durante a sessão, irá ficar de olho em qualquer sinal de complicação, caso aconteça, ele comunica o enfermeiro para que aconteça o cuidado adequado de maneira rápida (Enfermeiro 3).

Dos quatro enfermeiros entrevistados, três deles falaram sobre a importância de toda a equipe multiprofissional trabalharem em conjunto para uma melhor assistência desses pacientes. Com isso, é indispensável a atuação de toda a equipe de enfermagem trabalhando em conjunto, tendo papel fundamental no tratamento e na intervenção frente as complicações acontecidas, visando a promoção da saúde, prevenção de intercorrências e melhoria na qualidade de vida do paciente (Loureiro *et al.*, 2023).

5.2.4 Estratégias de educação em saúde ao paciente e familiares

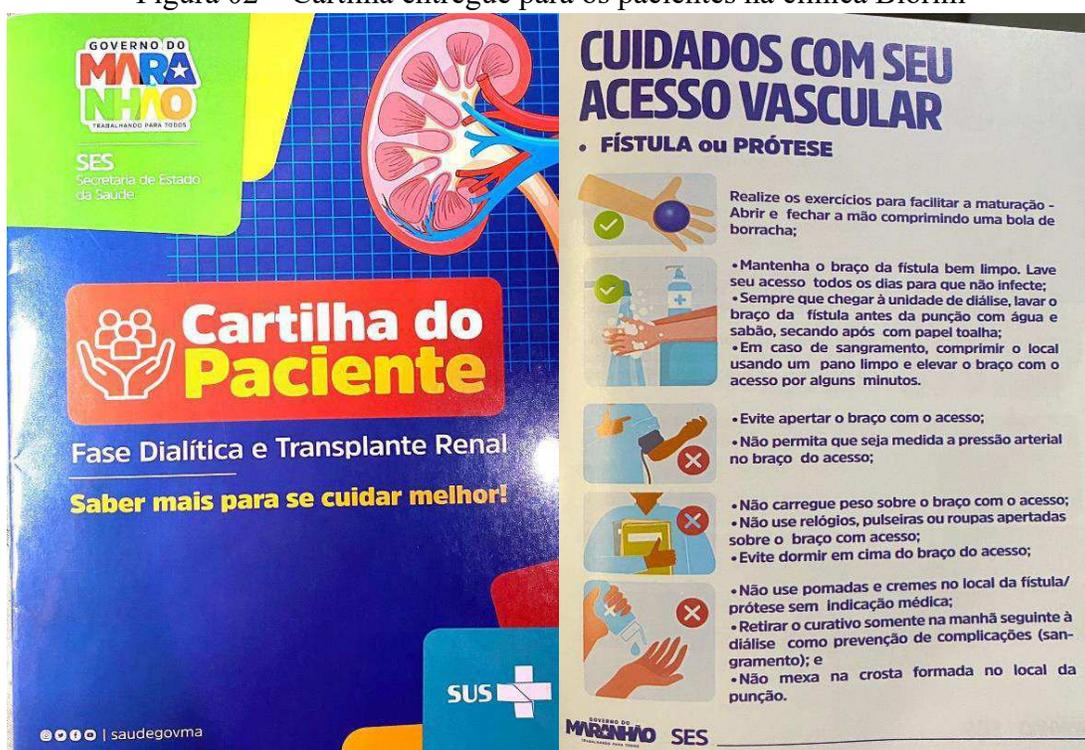
A prevalência da insuficiência renal vem aumentando a cada dia, tanto a doença como a hemodiálise são bastante complexos, requerendo uma mudança de vida e rotina do paciente. Em relação a isso, o paciente enfrenta muitos questionamentos relacionadas a essas novas condições de vida impostas pela rotina desse tratamento, razão essa que o desenvolvimento de educação continuada deve ser relevante para o manejo, adesão e adaptação desses pacientes (Lima *et al.*, 2014)

No que diz respeito as estratégias de educação em saúde, a clínica participante da pesquisa realiza métodos durante o ano para promover a educação continuada entre os pacientes e familiares.

[...] é fornecida educação em saúde através de cartilhas informativas e por meio de conversas durante as sessões (Enfermeiro 1)
 [...] são dadas informações, por meio de palestras, cartilhas e folder (Enfermeiro 2).

Como citado anteriormente, são fornecidas durante o ano a entrega de folder e cartilhas para os pacientes, durante o mês de agosto, foram entregues cartilhas do Governo do Maranhão juntamente com a Secretaria estadual da Saúde, promovendo um maior conhecimento e conseqüentemente promovendo educação continuada para com seus pacientes.

Figura 02 – Cartilha entregue para os pacientes na clínica Biorim



Fonte: Secretaria Estadual do Maranhão (2024)

5.3 Questionário aplicado ao Paciente em Hemodiálise.

Para obter os resultados da pesquisa relacionado ao paciente, foi oferecido um questionário para 5 pacientes que fazem tratamento na clínica Biorim, observa-se que os pacientes já possuem bastante tempo de tratamento, indo de 3 a 14 anos de hemodiálise, por isso tem conhecimentos tanto sobre a doença como do tratamento. Os dados também foram divididos em categorias, expostas no quadro abaixo:

Tabela 02 - Síntese das principais informações dadas pelos pacientes durante aplicação do questionário na clínica Biorim

PACIENTES	Sintomas para comunicar ao enfermeiro	Orientações recebidas pelo profissional da enfermagem	Benefícios dos cuidados do enfermeiro para o paciente
PACIENTE 1	Calafrios, suor excessivo, dores de cabeça.	Chegar no horário, chegar leve, ter um peso ideal.	Passa uma confiança, conversa, ajuda a passar pelo processo
PACIENTE 2	Glicemia baixa ou alta, visão escura, tremores.	Beber somente o líquido ideal, fazer uma boa alimentação.	Deixam mais à vontade, mais tranquilos, tiram dúvidas.
PACIENTE 3	Pressão ou glicemia baixa ou alta, tontura, vista escurecendo.	Autocuidado, lavar bem o local da fistula, fazer uma alimentação adequada, beber uma quantidade correta de água.	Passa confiança, conversas sobre o tratamento
PACIENTE 4	Calafrios, pressão baixa ou alta.	Caso sentir algum sintoma, relatar imediatamente a equipe.	A conversa passa confiança
PACIENTE 5	Dores de cabeça, calafrios, vômitos repentinos ou calafrios.	Beber quantidade de água ideal, ter uma alimentação adequada.	Deixa mais confiante, tiram dúvidas explicam o tratamento.

Fonte: Autor (2024)

As categorias a serem analisadas nesse tópico foram três, sendo elas: Sintomas para comunicar ao enfermeiro, orientações recebidas pelo profissional da enfermagem, benefícios dos cuidados do enfermeiro para o paciente. Essas categorias serão comentadas abaixo.

5.3.1 Sintomas para comunicar ao enfermeiro

Embora já criado novas tecnologias acerca da hemodiálise as complicações e os sintomas aparecem em praticamente todos os casos. De acordo com De Deus *et al.*, 2015, os principais sintomas estão no mal estar geral, principalmente nas dialises, que necessitam de balanço e equilíbrio hídrico, sendo eles hipotensão, cefaleia, caibras e náuseas, fato esse também percebido através das falas dos participantes.

[...] São vários sintomas que somos orientados a comunicar o enfermeiro, eu sempre fico de olho nos calafrios, suor excessivo, dores de cabeça (Paciente 1)

[...] Sempre observar sinais de glicemia baixa ou alta, visão escura, tremores (Paciente 2)

[...] Observar se a pressão ou glicemia está baixa ou alta, tontura, vista escurecendo (Paciente 3)

[...] Observo sempre a presença de calafrios, pressão baixa ou alta, e se sentir algum sintoma estranho, sempre comunicar ao enfermeiro (Paciente 4)

[...] Dores de cabeça, calafrios, vômitos repentinos (Paciente 5)

Como observado, todos os pacientes entrevistados citaram alguns sintomas iguais, mostrando que esses sinais já vêm atrelado ao tratamento, pelo fato de ser um método complexo e invasivo, que mexe em todo o corpo do paciente. Os entrevistados, já estão cientes aos sintomas que sentem, em todas as sessões são orientados a todo momento pela a equipe profissional a comunicar a qualquer sintoma sentido.

5.3.2 Orientações recebidas pelo profissional da enfermagem

É de responsabilidade do enfermeiro transmitir os seus conhecimentos relacionados a doença para o paciente, com o objetivo de auxiliá-los para que aprendam a conviver melhor e assumir o compromisso com o tratamento. O paciente, para participara afetivamente de um tratamento, ele precisa conhecer e entender todo o processo cabível da hemodiálise, tendo em foco que se negligenciar o tratamento, pode acontecer graves consequências a ele mesmo (Ribeiro, 2016). Ressalta-se perante os achados dessa pesquisa, uma gama de orientações que os enfermeiros oferecem a seus pacientes.

[...] Ter sempre o cuidado de chegar no horário, de chegar leve (peso ideal) para realizar a hemodiálise de forma boa (Paciente 1)

[...] As orientações fornecidas são relacionadas a beber somente o liquido ideal que é orientado, fazer uma boa alimentação para poder chegar leve na sessão (Paciente 2)

[...] São mais sobre o autocuidado, como lavar bem o local da fistula, fazer uma alimentação adequada, beber uma quantidade correta de água (Paciente 3).

[...] Orientações relacionadas a quantidade de água para tomar, ter uma alimentação adequada (Paciente 5).

As orientações sobre o equilíbrio e balanço hídrico foi citada em 80% dos entrevistados, como a hemodiálise está relacionado a filtração de resíduos em excesso no nosso corpo, os pacientes renais possuem desequilíbrios hidroeletrólíticos, pelo fato do rim não realizar mais sua função de filtragem, dessa forma, esses pacientes necessitam de avaliações cuidadosas e monitoração rigorosa em relação ao balanço hídrico (Gomes, *et al.*, 2018).

5.3.3 Benefícios dos cuidados do enfermeiro para o paciente

O profissional da enfermagem, por estar diretamente com o paciente, tem condições de identificar qualquer sinal, motivação, tristeza, expressões verbais e não verbais vindo do paciente, pode constatar ainda situações de obstáculos, sensação de medo e dúvidas quanto à doença e ao tratamento que o paciente está se submetendo. Sendo assim, o enfermeiro oferta uma assistência humanizada, atendendo as necessidades básicas do indivíduo, visando a qualidade e eficiência em forma de benefícios ao paciente (Rocha, 2017).

[...] O enfermeiro me passa uma confiança, conversa comigo, ajuda a passar pelo processo e muitas vezes esquecer dos problemas

[...] Eles nos deixam mais a vontade, mais tranquilos, tiram dúvidas em relação ao tratamento

[...] Ele passa uma confiança enorme, é como se fosse meu psicólogo, sempre quando estou triste ele vem, conversa comigo e me deixa mais leve.

[...] O cuidado do enfermeiro é o principal de tudo, a conversa me deixa mais leve e confiante no tratamento.

[...] Com o cuidado do enfermeiro eu me sinto mais confiante, eles tiram minhas dúvidas sobre a doença e explicam o tratamento.

Sendo assim, como observado nas falas dos pacientes, o enfermeiro estabelece uma relação de confiança com o paciente, proporcionando encorajamento para o paciente tirar dúvidas sobre a doença, o tratamento e também fazendo cada portador dessa doença a entender que a hemodiálise está ali para ajudar ele, proporcionando uma maior qualidade de vida para o mesmo, tornando o paciente não apenas passivo no tratamento, mas tornando-o o protagonista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu demonstrar a assistência do enfermeiro através do cuidado para com o paciente com Insuficiência renal crônica em Hemodiálise em uma clínica da cidade de Bacabal. Nota-se que os enfermeiros tem bastante experiência na área da nefrologia, o que facilitou para a elaboração das respostas dadas, contribuindo para a elaboração deste estudo. Após a análise dos dados, foi possível obter o perfil sociodemográfico dos participantes, como idade, gênero, tempo de serviço na área da nefrologia e na clínica Biorim.

Percebe-se a importância do enfermeiro e de toda a equipe de saúde, mostrando a essencial atuação desse profissional no setor de hemodiálise, local esse bastante complexo, necessitando cuidado direto com os pacientes, fornecendo uma assistência individualizada de acordo com as necessidades de cada portador, auxiliando no cuidado com os acessos, fornecendo orientações e formando um vínculo entre enfermeiro-paciente.

Neste cenário, é importante ressaltar que o paciente em hemodiálise não requer apenas cuidados físicos, como também cuidados emocionais, isso pelo fato desse tratamento causar mudanças significativas na rotina de vida diária e na qualidade de vida tanto dos pacientes quanto das suas famílias.

A partir do estudo realizado, foi possível evidenciar a importância do profissional na orientação do autocuidado dos pacientes, favorecendo o conhecimento da sua responsabilidade com o tratamento, contribuindo para a aceitação e adesão ao procedimento. Foi possível verificar que os enfermeiros fornecem as orientações durante o dia a dia, como também os pacientes conhecem e seguem essas orientações, elevando assim, a eficácia do tratamento.

Por fim, trata-se de um estudo de grande relevância pública, que com o retorno dos resultados encontrados, podem contribuir com a realidade de outras clínicas de hemodiálise. Também poderá contribuir para disseminar a importância que os cuidados do enfermeiro proporcionam para esses pacientes em tratamento.

REFERÊNCIAS

ASSISTÊNCIA de enfermagem hemodiálise: reconhecendo a rotina do enfermeiro - **biblioteca virtual de enfermagem - cofen**. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/assistencia-enfermagem-hemodialise-reconhecendo-rotinaenfermeiro/#:~:text=A%20equipe%20de%20enfermagem%20presta%20cuidados%20diretos%20e,do%20circuito,%20atenção%20física%20e%20emocional,%20dentre%20outros>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CARLOS, Frankleide *et al.* O Método Qualitativo Norteando a Pesquisa Social. **HOLOS**, v. 5, p. 1-6, 27 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.4752>. Acesso em: 21 ago. 2024.

DA SILVA, M. R.; DE MOURA, L. M. S.; BARJUD, L. L. E.; BATISTA, G. S.; FILHO, M. L. da S. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: Uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 9344–9374, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-172. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13964>. Acesso em: 19 ago. 2024.

DALAPICOLA, M. M. Incidência do diabetes mellitus em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 116–129, 2013. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/190>. Acesso em: 18 ago. 2024.

DEUS, Bárbara Paula Magalhães de *et al.* Sintomas e complicações agudas relacionadas com a hemodiálise. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 1, p. 52-56, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5704/570463804010.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

DINO, Bárbara Daiana. Insuficiência Renal Crônica e suas implicações para os sistemas metabólicos. **Revista Uniandrade**, v. 18, n. 3, p. 149-156, 2018. Disponível em: <https://revistahom.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/691/894>. Acesso em: 18 ago. 2024.

DOS SANTOS, Natalina Martins *et al.* A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA LINHA DE CUIDADO A PACIENTES EM HEMODIÁLISE. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 21342-21358, 11 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv3n11-075>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ESMANHOTO, Cibele Grothe *et al.* Microrganismos isolados de pacientes em hemodiálise por cateter venoso central e evolução clínica relacionada. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 5, p. 413-420, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002013000500003>. Acesso em: 19 ago. 2024.

FERNANDES, Andressa Monica Gomes *et al.* ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES DURANTE O PROCEDIMENTO DE HEMODIÁLISE. **REVISTA HUMANO SER**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://facex.emnuvens.com.br/humanoser/article/view/1011>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Fistula Arteriovenosa: o que são, causas, sintomas e cuidados | H9J. Disponível em: <https://www.h9j.com.br/blog/fistula-arteriovenosa/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

FREITAS, Rafaela Lucia da Silva *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 22–35, 2016. Disponível em: <https://facex.emnuvens.com.br/Revista/article/view/678>. Acesso em: 19 ago. 2024.

GOMES, Priscila Pereira de Souza *et al.* Balanço hídrico na nefrologia pediátrica: construção de um Procedimento Operacional Padrão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1404-1411, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0045>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GOMES, Sarah Simões *et al.* A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4337>. Acesso em: 28 ago. 2024.

GONÇALVES, Thayna Martins *et al.* Cuidados de enfermagem direcionados ao cliente em hemodiálise: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5657-5670, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-134>. Acesso em: 18 ago. 2024.

HEMODIÁLISE – SBN. Disponível em: <https://sbn.org.br/publico/tratamentos/hemodialise/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LIMA, Maria Alzete de *et al.* Educação em saúde para pacientes em hemodiálise. **Rev. enferm.** UFPE on line., Recife, v. 8, n. 6, p. 1510, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/9315>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LOUREIRO, Sara Maria Gonçalves *et al.* PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORATORIAL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 1010-1026, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425168>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MARQUES, Marcela dos Santos Godoi. Infecções relacionadas ao uso de cateter duplo lúmen em pacientes em hemodiálise: uma revisão da literatura. Belo Horizonte, 2014. Curso de Especialização em Prevenção e Controle de Infecções do Hospital, **Universidade Federal de Minas Gerais**. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9U2M9V/1/verss_o_4_final_mod_edna_160514_cmm_pdf.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

MASCARENHAS, N. B. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. **Rev. bras. enferm.** v. 64, n. 1, p. 203-208. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100031>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MOREIRA, Alessandra Guimarães Monteiro; ARAÚJO, Sílvia Teresa Carvalho de; TORCHI, Thalita Souza. Preservação da fístula arteriovenosa: ações conjuntas entre enfermagem e cliente. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 256-262, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-81452013000200008>. Acesso em: 20 ago. 2024.

NASCIMENTO, Fernando A. Figueira do. Uma contribuição às reflexões sobre os aspectos emocionais e o papel do psicólogo na Hemodiálise. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 70–87, 2013. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.16.314. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/314>. Acesso em: 18 ago. 2024.

NERBASS, Fabiana B. *et al.* Brazilian dialysis survey 2020. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2022. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/en/article/brazilian-dialysis-survey-2020/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

NEVES JUNIOR, Milton Alves das *et al.* Infecções em cateteres venosos centrais de longa permanência: revisão da literatura. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 9, n. 1, p. 46-50, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1677-54492010000100008>. Acesso em: 19 ago. 2024.

NOGUEIRA, Flávia Lidiane Lima *et al.* Percepção do paciente renal crônico acerca dos cuidados com acessos para hemodiálise. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 3, set. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45628>>. Acesso em: 26 ago. 2024.

OLIVEIRA, Adriana Maria de. A comunicação como importante ferramenta nas orientações em uma unidade de hemodiálise: um estudo reflexivo. **Saúde e transformação social**, v. 5, n. 3, p. 118-123, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2653/265335335017.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PIRES, Mônica Gonçalves *et al.* O Papel da Enfermagem na assistência ao Paciente em Tratamento Hemodialítico. *Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, v. 9, n. 3, p. 2238-2244, 2017. Disponível em: <https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA->

ASSIST%C3%8ANCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIAL%C3%8DTICO.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção. Cuidados de enfermagem aos pacientes com insuficiência renal crônica no ambiente hospitalar. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 18, p. 26–35, 2016. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2016.6.18.26-35. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/110>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ROCHA, Maria Adriana Mota; BARATA, Rosinete Souza; BRAZ, Letícia Cardoso. O bem-estar de pacientes renais crônicos durante o tratamento com hemodiálise e diálise peritoneal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e670, 1 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e670.2019>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ROCHA, Maria Tereza Ferreira Barros *et al.* O Papel da Enfermagem na Sessão de Hemodiálise. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 11, Ano 02, Vol. 04. pp 39-52, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carla-Dendasck/publication/332588384_O_Papel_da_Enfermagem_na_Sessao_de_Hemodialise/links/5ea97f0845851592d6a8adab/O-Papel-da-Enfermagem-na-Sessao-de-Hemodialise.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira *et al.* Sentimentos da pessoa em hemodiálise: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 16 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2578>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SANTANA, Nilglisneide Feitoza *et al.* Autocuidado com fístula arteriovenosa em terapia renal substitutiva. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 26, p. 60, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.26.60-67>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SARMENTO, Luana Rodrigues *et al.* Prevalência das causas primárias de doença renal crônica terminal (DRCT) validades clinicamente em uma capital do Nordeste brasileiro. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 40, p. 130-135, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/jhNgXq5GWSnCMG7F7TF5T9v/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SILVA, Manoel Carlos Nery da. Sistematização da assistência de enfermagem: desafio para a prática profissional. **Enferm Foco**, 8(3):1, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028307>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SUPERVISÃO de enfermagem - fundamentos e conceitos do serviço. Disponível em: <https://gestaoemsaude.net/fundamentos-para-o-servico-de-supervisao-de-enfermagem/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – Questionário para os enfermeiros sobre a assistência prestada aos
pacientes**



**Questionário para os enfermeiros sobre a assistência prestada aos
pacientes**

PERFIL SOCIAL

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Tempo de prestação de serviço na área da nefrologia:
- 4) Tempo de prestação de serviço na clínica Biorim:

ROTEIRO DE PERGUNTAS

- 5) Qual o papel do enfermeiro no cuidado do paciente com insuficiência renal crônica em hemodiálise?
- 6) Quais são as principais orientações que o enfermeiro deve fornecer ao paciente antes, durante e após as sessões de hemodiálise?
- 7) Como o enfermeiro pode ajudar o paciente a lidar com os efeitos colaterais e as complicações da hemodiálise?
- 8) Quais são os sinais de alerta que o paciente e o acompanhante devem estar atentos e comunicar ao enfermeiro durante o tratamento de hemodiálise?
- 9) Quais são as estratégias de educação em saúde que o enfermeiro pode oferecer aos pacientes para melhorar sua compreensão sobre a condição e o tratamento?
- 10) Como o enfermeiro pode fornecer suporte emocional e psicossocial aos pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise e seus familiares?

APÊNDICE B - Questionário para os pacientes sobre a assistência da equipe de enfermagem



Questionário para os pacientes sobre a assistência da equipe de enfermagem

PERFIL SOCIAL

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Há quanto tempo faz hemodiálise?

ROTEIRO DE PERGUNTAS

- 4) Você entende o que é insuficiência renal crônica?
- 5) Você sabe como a hemodiálise ajuda no seu tratamento?
- 6) Quais são os sintomas que você deve observar e comunicar ao enfermeiro durante as sessões?
- 7) Você recebe alguma orientação pelo enfermeiro sobre o tratamento que você realiza?
- 8) Você possui uma boa comunicação com o enfermeiro plantonista durante as sessões de hemodiálise?
- 9) Relate quais os benefícios que o cuidado do enfermeiro traz para você?

ANEXOS

ANEXO A - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “Os Cuidados E Orientações Do Enfermeiro Frente Ao Portador De Insuficiência Renal Crônica Em Hemodiálise”, que será realizada na Clínica Biorim, cujo pesquisador responsável é o Prof. Afonso Paulo Costa Ferro, enfermeiro e professor no Centro De Estudos Superiores De Bacabal - CESB.

O estudo se destina a identificar o papel dos profissionais de enfermagem no cuidado aos pacientes em tratamento com hemodiálise, além de descrever as atribuições do enfermeiro na assistência ao paciente, levantar as orientações do profissional ao paciente e familiares, observar a relação entre paciente-enfermeiro-família e apresentar os resultados obtidos.

A importância deste estudo é de identificar o papel que a assistência feita pela equipe de enfermagem traz para a vida do paciente com insuficiência renal crônica, isso pelo fato do enfermeiro ser aquele que vai estar com o paciente desde a sua chegada até a sua saída da clínica

Espera-se que este estudo contribua não só para a comunidade científica, mas também para as clínicas especializadas em diálise, trazendo informações relevantes sobre o tratamento e o conhecimento e importância de todas as funções do enfermeiro dentro da clínica de hemodiálise.

Os (as) participantes contribuirão com este estudo respondendo um questionário de 10 perguntas (enfermeiro) e 9 perguntas (paciente) relacionados aos dados social, como também perguntas em relação ao processo de hemodiálise e seus pontos de vista sobre o assunto. A participação será voluntária, de modo que a qualquer momento da pesquisa o participante poderá deixar de participar sem receber nenhuma penalidade, devendo apenas comunicar ao pesquisador responsável sobre a sua desistência.

A margem de risco da pesquisa é mínima, podendo haver algum estresse ou desconforto relacionado com a série de perguntas do questionário, mas sem danos físicos previstos, podendo os participantes da pesquisa desistirem do questionário durante a

aplicação. Para amenizar os riscos, os pacientes serão acompanhados durante a aplicação do questionário pelos pesquisadores, o qual irá saciar dúvidas, inseguranças e garantir que a identidade de cada paciente seja preservada.

Em relação aos benefícios, os participantes terão a oportunidade de contribuir para estudos posteriores a este, como também servir para disseminar a importância do cuidado e assistência da equipe de enfermagem na vida dos pacientes acometidos por IRC em tratamento de hemodiálise.

Durante toda a pesquisa serão fornecidas, informações com o objetivo de esclarecer e tirar dúvidas sobre o estudo, de forma que a qualquer momento o mesmo poderá se recusar a continuar participando do estudo, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Todas as informações conseguidas através do presente estudo não permitirão a identificação do sujeito, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só serão feitas entre os profissionais estudiosos do assunto ou em publicações de artigos ou eventos científicos.

O (a) participante poderá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação no mencionado estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto eu DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a): Maria Vitoria Gomes Castro

Domicílio: Avenida Salomão Alves Costa

Nº: 136, Bairro Novo

Cidade: Olho D'Água das Cunhãs CEP.: 65706-000 Telefone: (98) 98565-3399

Ponto de referência: Em frente à Igreja Batista

Pesquisador Responsável: Afonso Paulo Costa Ferro

E-mail: afonsoferro@hotmail.com

Telefone para contato: (99) 981813131

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus UEMA Bacabal

Rua Dias Carneiro, s/n, Bairro Ramal – Contorno da Avenida João Alberto, Bacabal (MA) – CEP: 65.700.000

Fone: (99) 36213200/ 36219814

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pertencente ao Centro de Estudos Superiores de Caxias. Rua Quininha Pires, nº 746, Centro. Anexo Saúde. Caxias-MA. Telefone: (99) 3521-3938.

Bacabal-MA, _____ de _____ de _____

**Assinatura ou impressão datiloscópica do(a)
Participante da pesquisa**



Afonso Paulo Costa Ferro
RG: 726.414 SSP-PI



Maria Vitoria Gomes Castro
RG: 054766582014-0

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS -
CESC/UEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Pesquisador: Afonso Paulo Costa Ferro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81481624.5.0000.5554

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.975.127

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título OS CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE, nº de CAAE 81481624.5.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável Afonso Paulo Costa Ferro. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa dos dados buscando explicar o papel do enfermeiro através de dados observados por meio de comportamentos e prestação dos serviços realizados.

O cenário de realização do estudo será a Clínica Biorim, em Bacabal-MA.

Os participantes desta pesquisa serão compostos por enfermeiros que atuam na sessão de hemodiálise na Biorim, e também pelos pacientes que estão em tratamento na clínica citada anteriormente, enquanto a amostra será aquela que se encaixarem nos critérios de inclusão e aceitarem participar da pesquisa.

Quanto aos critérios de inclusão apresentados: Enfermeiros que atuam na sessão de hemodiálise; Pacientes maiores de 18 anos; Ter no mínimo três anos de tratamento; Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quanto aos critérios de exclusão apresentados: Enfermeiros que não atuam diretamente na sessão de hemodiálise; Pacientes menores de 18 anos; Ter até 2 anos e 11 meses de tratamentos; Não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para tanto, as informações desta pesquisa sobre os Instrumento(s) de Coleta e Análise de

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br

**CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS -
CESC/UEMA**



Continuação do Parecer: 6.975.127

Dados apresentados no projeto: Os dados serão coletados por meio da aplicação de um questionário presente no Apêndice A e Apêndice B, o qual foi reestruturado a partir dos próprios pesquisadores, sem a necessidade de avaliar o prontuário dos pacientes. Este questionário visa analisar as principais condutas realizadas pelos enfermeiros da ala de hemodiálise e as orientações dadas por esse profissional aos pacientes e familiares. O questionário será aplicado em cada paciente e enfermeiro que se encaixarem nos critérios e com o acompanhamento de um dos pesquisadores, o qual irá coletar as informações por celular, utilizando o Google Docs e salvando as respostas na nuvem. Nenhum paciente será identificado pelo nome no questionário, somente como "paciente 1", "paciente 2" e assim por diante.

Assim, a Metodologia para a análise de dados será: Os dados serão coletados enquanto os pacientes estiverem em suas sessões. A partir disso, as respostas de todos os pacientes serão enumeradas e apresentadas em uma tabela, assim mostrando os principais relatos de cada pessoa que fizeram parte da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Quanto aos objetivos apresentados na pesquisa:

GERAL:

Identificar o papel dos profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente em tratamento com hemodiálise.

ESPECÍFICOS:

- ¿ Descrever as atribuições do enfermeiro na assistência ao paciente;
- ¿ Levantar as orientações dadas pelos enfermeiros ao paciente e família;
- ¿ Observar a relação paciente - enfermeiro nas sessões de hemodiálise;
- ¿ Apresentar os resultados obtidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sobre os riscos e benefícios apresentados no projeto:

RISCOS:

Alguns pacientes podem sentir estresse ou desconforto com a série de perguntas do questionário, sem danos físicos previstos, apenas psicoemocionais, podendo ainda desistirem da pesquisa durante a aplicação do questionário.

MINIMIZAÇÃO DOS RISCOS:

Endereço: Rua Quinhinha Pres, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

UF: MA

Telefone: (98)2016-8175

Município: CAXIAS

CEP: 65.600-000

E-mail: cepe@cesc.uema.br

**CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS -
CESC/UEMA**



Continuação do Parecer: 6.975.127

Para amenizar os riscos, eles serão acompanhados durante a aplicação do questionário pelo pesquisador, o qual irá saciar dúvidas, inseguranças e garantir que a identidade de cada paciente será preservada.

BENEFÍCIOS:

A pesquisa contribuirá para estudos posteriores a este, como também servirá para disseminar a importância do cuidado e assistência da equipe de enfermagem na vida dos pacientes acometidos por IRC em tratamento de hemodiálise.

ASPECTOS ÉTICO LEGAIS:

Todas as orientações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde serão respeitadas. Assim, a pesquisa será iniciada após submissão e aceitação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Assegura-se que nenhum dos participantes deixarão de ser informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o estudo só será realizado com aqueles que assinarem o termo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Recomendações:

O (A) parecerista recomenda que as seguintes modificações sejam realizadas no projeto de pesquisa:

- Melhorar os critérios de inclusão e exclusão dos participantes: Critérios de inclusão são definidos como as características-chave da população-alvo que os investigadores utilizarão para responder à pergunta do estudo. Por outro lado, critérios de exclusão são definidos como aspectos dos potenciais participantes que preenchem os critérios de inclusão, mas apresentam características adicionais, que poderiam interferir no sucesso do estudo ou aumentar o risco de

Endereço: Rua Quinhina Pres, 746 ramal 6362

Bairro: Centro

CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br

CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS -
CESC/UEMA



Continuação do Parecer: 8.975.127

um desfecho desfavorável para esses participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este Comitê de Ética em Pesquisa, órgão devidamente integrado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) tem o prazer de avaliar o projeto de pesquisa cujo título OS CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE, nº de CAAE 81481624.5.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável Afonso Paulo Costa Ferro. Assim, clarificamos que o parecer aqui exposto foi fruto de um trabalho coletivo, cuja decisão final ocorreu mediante reunião de colegiado. Portanto, parabenizamos a iniciativa dos(as) pesquisadores(as) em efetuar o Cadastro do Projeto de pesquisa junto à Plataforma Brasil, uma vez que a pesquisa envolvendo seres humanos é algo extremamente importante e que deve ser analisada com o máximo esmero e respeito. Desejamos uma pesquisa grandiosa e que os resultados sirvam para a melhoria da sociedade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2362434.pdf	12/06/2024 15:22:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_ATUALIZADO_MVGC.docx	12/06/2024 15:21:25	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
Outros	CurriculoLatteMariavitoria.pdf	12/06/2024 15:18:52	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
Outros	curriculolattesafonso.pdf	12/06/2024 15:17:31	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	12/06/2024 15:15:11	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	12/06/2024 10:17:56	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
Outros	OFICIOPARAOENCAMINHAMENTODO PROJETO DE PESQUISA.docx	12/06/2024 10:15:35	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 748 ramal 6382

Bairro: Centro

CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br

**CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS -
CESC/UEMA**



Continuação do Parecer: 8.975.127

Outros	INSTRUMENTODECOLETADEDADOS.docx	12/06/2024 10:11:44	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
Outros	DECLARACAODEISENCAODECONFLITODEINTERESSE.docx	12/06/2024 10:11:00	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOSPESQUISADORES.docx	12/06/2024 10:07:07	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaodeautorizacaodainstituicao.docx	12/06/2024 10:06:52	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.docx	12/06/2024 10:00:18	Afonso Paulo Costa Ferro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 30 de Julho de 2024

Assinado por:
MARIA EDILEUZA SOARES MOURA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

CEP: 65.800-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br